

INICIATIVA Representantes da arquitetura assinaram um documento reivindicando a proteção do trabalho do arquiteto

Setor pede preservação da obra de Lelé

O projeto da Estação da Lapa é de autoria de Lelé

AÇÕES PREVISTAS NO DOCUMENTO

INDISSOCIABILIDADE A preservação do legado de Lelé deve se dar em três âmbitos: do

projeto, da fábrica e da obra construída, pois a conservação dos desenhos e formas é tão importante quanto as obras

MEMÓRIA Solicitar ao Iphan e a órgãos locais que intensifiquem a preservação dos elementos mais representativos para garantir que gerações futuras tenham acesso à produção arquitetônica de referência

FORMAÇÃO O CTRS terá a triplíce função de desenvolver pesquisas aplicadas na tecnologia da construção, dar manutenção às obras por parceria e se constituir em centro de formação em arquitetura e engenharia para manter o legado vivo

YUMI KIWANO*

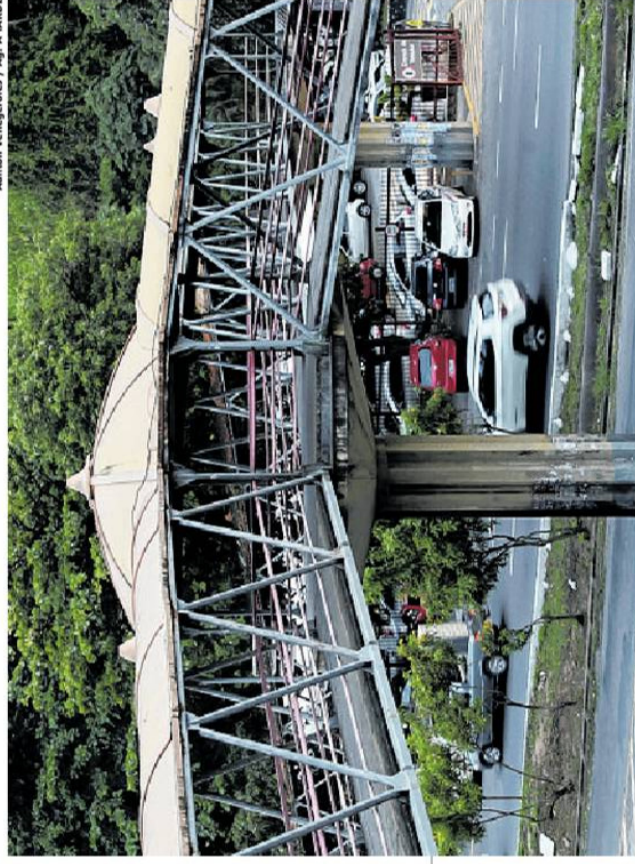
Um documento foi criado para fortalecer a necessidade de preservação das obras do arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé. Ele reúne assinaturas de diversas entidades presentes na agenda da Jornada Lelé, que aconteceu durante o V Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Enanparq), realizado no mês de outubro em Salvador.

Lelé foi um dos arquitetos mais importantes do século XX no Brasil e deixou para o seu legado a participação na construção de Brasília. Em Salvador, muitas das obras desenvolvidas pela prefeitura na gestão de Mário Kertész, durante os anos 80, como a sede da prefeitura, a Estação da Lapa e as passarelas foram construídas por ele. Lelé sempre buscou a industrialização da arquitetura e propôs métodos e processos de pré-fabricação de elementos inéditos no país, criando fábricas como o Centro de Tecnologia da Rede Sarah (CTRS), a Fábrica de Equipamentos Comunitários (Faec) e a Companhia de Renovação Urbana (Renurb), responsáveis por inúmeras construções do arquiteto.

A iniciativa do documento partiu do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), que obteve o abandono de vários prédios em Salvador. Além disso, a demolição de construções também preocupa o presidente do IAB, Nivaldo de Andrade. “Estamos vendo, por exemplo, diversas escolas construídas por Lelé sendo destruídas”, observa e vê a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal) como uma parceira, já que herdou as obras da extinta Faec.

Outra situação preocupante

Adilton Venegoles / Ag. A TARDE



As passarelas projetadas pelo arquiteto facilitaram o acesso da população aos pontos de ônibus

de Lelé, acredita que agora conseguirá recursos com mais facilidade. “Como foi um trabalho em conjunto, acho que vamos ter várias conquistas, porque o documento dá credibilidade”, diz Adriana.

O instituto, que tinha sede em Salvador, foi transferido para Brasília, está em processo de redação do estatuto e busca captar recursos para catalogar e digitalizar o acervo de Lelé.

Importância social

Adriana lamenta o estado de algumas obras de seu pai e resalta a importância do seu trabalho para a sociedade. As passarelas são um ótimo exemplo para mostrar qual era o seu objetivo: utilizar a arquitetura para melhorar a infraestrutura da cidade também para áreas mais periféricas. “Elas foram pensadas para fazer com que a população do entorno tivesse acesso fácil aos pontos de ônibus”, diz.

O professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (Ufba) Sérgio Ekerman resalta a importância de um documento como esse. “Tornamos pública a preservação das obras de um dos arquitetos mais importantes do século XX. É fundamental a preservação para que se mantenha uma memória desse legado”, comenta.

“É um desafio porque são obras contemporâneas e se tem uma impressão de que só obras mais antigas são preservadas”, diz Sérgio conta que a Desal acenou positivamente para uma parceria com a Ufba com o objetivo de trabalhar na recuperação dos pavilhões de aulas na Faculdade de Arquitetura, na Escola de Belas Artes, e no Campus de São Lázaro, construídos por Lelé.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA GISSANDRA BARTELO

Gilberto Junior / Ag. A TARDE



Obra simbólica do portfólio de Lelé, a sede da prefeitura de Salvador foi projetada nos anos 1980

CURTAS

Construção ganha programa de pontos

A Casa do Construtor – maior rede de franquias de locação de equipamentos para construção civil e soluções do dia a dia –, em parceria com organizações, como Votorantim, Gerdau e Tigre, anunciou a criação de uma nova empresa, a Juntos Somos +. O objetivo é oferecer benefícios para as mais de 40 mil lojas cadastradas, contemplando vendas e profissionais do ramo, como o acúmulo de pontos para troca de prêmios e cursos de capacitação. Os benefícios poderão ser acessados online, seja pelo website ou aplicativo

Ademi inscreve para concurso acadêmico

Promovido pela Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário da Bahia (Ademi), estão abertas, até 15 de fevereiro de 2019, na página ademi-ba.com.br, as inscrições para a 2ª edição do Prêmio Inovação Acadêmica. Com o tema “A construção civil na era da Indústria 4.0”, podem participar estudantes de cursos de arquitetura, engenharia e construção – em níveis técnico, graduação e pós-graduação –, desde que matriculados em 2018. As categorias são qualidade técnica; grau de inovação; e contribui-

ção técnica, aplicabilidade e qualidade de apresentação. O vencedor leva bolsa no valor R\$ 1.500/mês.

CBIC vai presidir comitê de habitação

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) foi escolhida, esta semana, para presidir o Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação (CTECH). A decisão ocorreu em reunião no Ministério das Cidades. Na ocasião, também foram celebrados os 20 anos do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat. A CBIC será representada por Marcos Galindo, integrante da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade da entidade e do Sindicato da Indústria da Cons-

Benefícios poderão ser acessados pelo website www.juntosomos.com.br/ ou pelo aplicativo

Podem participar estudantes de cursos de arquitetura, engenharia e construção

A CBIC será representada por Marcos Galindo, integrante do Sinduscon do estado da Bahia